

## **O Início**

O Departamento de Assistência e Promoção Social, instalou no dia 20 de maio 2005, no Instituto de Readaptação Social Jair Etienne Dessaune - IRS, conhecido popularmente por "Penitenciária Pedra d'Água", por recomendação da Presidente da Federação, um programa de evangelização de presos.

Os trabalhadores iniciantes da tarefa, de diversas casas espíritas, estão sob a coordenação do cruzado José Carlos Fiorido e conta com diversos trabalhadores do Núcleo Espírita Irmão Maurício e outras casas espíritas.

Embora a tarefa em si tenha se iniciado nesta data, o trabalho começou a ser realizado a partir de agosto de 2004, quando o Departamento conseguiu encontrar um voluntário disposto a realizar a tarefa, o qual assumiu o encargo de aproximar os espíritas dos presídios e dos presidiários, tarefa esta reclamada pelas autoridades constituídas, que nas suas percepções, viam os católicos e evangélicos adentrando e contatando com os detentos, mas os espíritas estavam ausentes e distantes.

Tendo surgido a oportunidade de iniciar o trabalho de evangelização com os detentos, a coordenação dos trabalhos deu início às atividades no dia 20 de maio de 2005, tendo como responsável o Coronel Fiorido, trabalhador do Núcleo Espírita Irmão Maurício, sendo escolhido o Instituto de Readaptação Social - IRS por três razões fundamentais.

A primeira é que o então diretor do presídio é simpatizante do espiritismo; a segunda é que, sendo o presídio destinado a pessoas já condenadas, o presídio oferece menos riscos - esta foi uma das maiores argumentações contra o trabalho com presidiários, e a terceira, não havendo ainda mulheres disponíveis para o trabalho, fomos orientados a não iniciar trabalhos em presídios femininos com evangelizadores masculinos.

### **Idalinda de Aguiar**

Na reunião mensal dos trabalhadores do grupo de apoio aos apenados, realizado no dia 15 de dezembro de 2007, na Sociedade Espírita Guillon Ribeiro, foi definido o nome do grupo como Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar.

A escolha do nome foi em homenagem a companheira Idalinda de Aguiar Mattos, já de volta ao Plano Espiritual, que fez de sua vida um trabalho constante nessa área.

Ao fim da reunião, a querida irmã, nos deixou uma mensagem psicofônica, de conforto e incentivo para a realização e condução dos trabalhos nos presídios, informando "que havia ficado muito contente pela escolha do nome, mas que o nome dela no grupo não significava muito, e o que significava de verdade era o nosso amor ao trabalho".

Em 1967, fundou o "Lar de Amélie Boudet", para assistir filhos de presidiários.

Cinco anos depois, o "Lar" sofreria solução de continuidade por absoluta falta de recursos.

Em 1961 aprendeu o alfabeto Braille, para lecionar nas Unidades Prisionais do Rio de Janeiro, e com a ajuda de seus alunos transcreveu, para a Sociedade de Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB), cerca de 15 obras. Nesse mesmo período (61-66), foi eleita Secretária da Comissão Bibliográfica da SPLEB.

Espírita afeiçoada ao bem, diligente, honesta, sincera em todas as suas iniciativas, formou em torno de si vasto círculo de amizade e de admiradores da sua obra. Além de seu trabalho socorrista, possuía notável capacidade de comunicação na difusão do Espiritismo, por todos os meios e formas.

Podemos dizer, sem qualquer receio de errar: Idalinda de Aguiar Mattos teve uma vida missionária, toda dedicada aos necessitados em geral, e aos sofredores.

### **Os trabalhos**

O grupo através de uma grande corrente de simpatizantes espíritas e também de amigos de outras doutrinas religiosas, colaboram nos trabalhos em favor dos apenados e de seus familiares.

Hoje os trabalhos basicamente dividem-se em:

- Evangelização no Instituto de Readaptação Social Jair Etienne Dessaune - IRS, localizado em Vila Velha, com uma reunião semanal às sextas-feiras, das 14:00 às 16:00 horas.
- Evangelização na Penitenciária Estadual Feminino - PEF, localizada em Cariacica, com uma reunião semanal às terças-feiras, das 09:00 às 11:00 horas.
- Envio e recebimento de cartas entre os apenados e os voluntários, denominado Correio Fraternal.
- Entregas de malotes, compostos de material de higiene, e distribuídos para os presos mais carentes.
- Apoio jurídico, realizado com o auxílio de advogados, para o acompanhamento de processos.
- Apoio com albergue e doação de roupas e alimentos, para os apenados recém saídos do sistema prisional, que não possuem apoio familiar.
- Emissão de documentos.